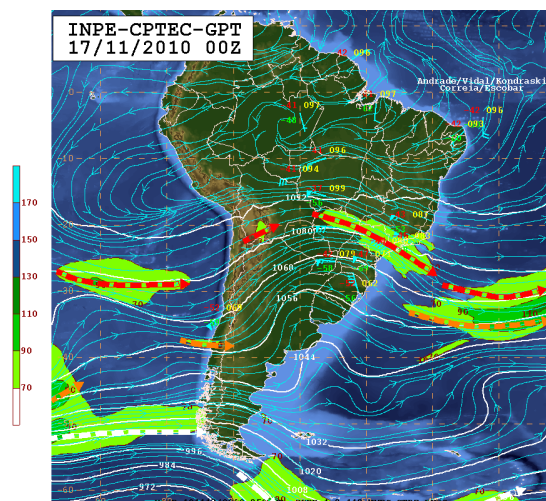




Análise Sinótica

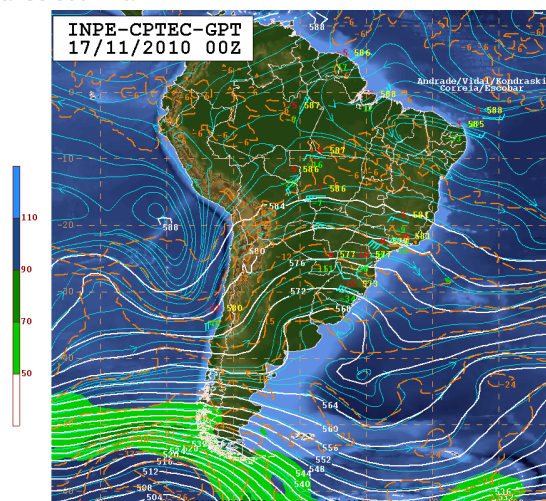
17 November 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



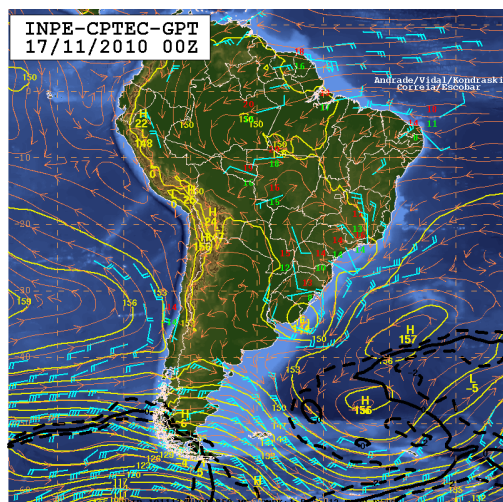
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z desta quarta-feira (17/11), observa-se um cavado bastante amplo no centro-sul do Brasil, que tem uma ramo do Jato Subtropical (JST) entre o norte de MS e o litoral de SP e Atlântico. Outro cavado atua entre o sul do PRA e o leste de MT, que contribui para a difluência entre o norte de GO e o TO e noroeste da BA, provocando instabilidade com nuvens cumulonimbus. Uma crista atua entre SE e o sul do MA e de certa forma contribui para a pouca nebulosidade nessa área. Entre o Pacífico, centro do Chile e o norte da Patagônia há uma outra crista, que também mantém o tempo quase sem nuvens entre o oeste e leste e noroeste da Argentina. Entre a faixa leste da Argentina e o Atlântico adjacente percebe-se um pequeno padrão atmosférico com características de bloqueio, com a presença de um cavado na Província de Buenos Aires e de um crista a leste das Malvinas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta quarta-feira (17/11), observa-se o reflexo do cavado observado em altitude, que predomina sobre grande parte do centro-sul do Brasil. Nota-se um anticiclone situado sobre o Pacífico, que estende uma crista para o norte da Patagônia Argentina. O cavado baroclínico, que está a leste dessa crista, advecta ar frio de latitudes continentais mais altas para o Sul, SP, MS, RJ e sul de MG onde a temperatura atinge -8C em São Paulo, -9C no Rio de Janeiro-RJ e -12C em Porto Alegre. No nordeste do país observa-se um outro centro anticiclônico, cujo núcleo aparece sobre o semi-árido e que estende uma crista em direção ao AP e noroeste do PA. Na área de transição entre esta circulação e o cavado sobre o interior do continente, observam-se ondas relativamente curtas, que geram instabilidades em parte do Sudeste e Centro-Oeste. Nota-se a presença de ar frio sobre o Atlântico e a Província de Buenos Aires com temperatura de -18C. Este padrão atmosférico está favorecendo o desenvolvimento da convecção a leste do RS.

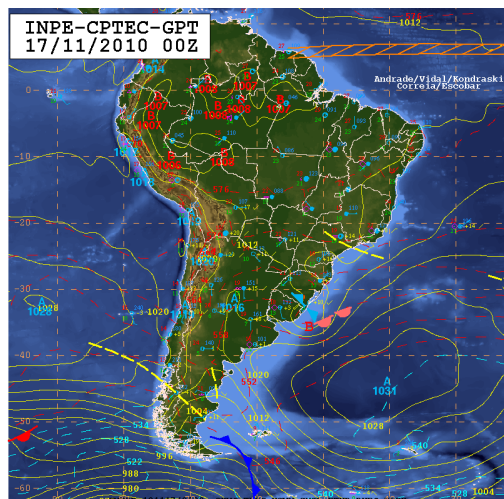
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (representado por 850 hPa) da 00Z desta quarta-feira (17/11), nota-se a presença de uma circulação ciclônica no sul do RS e leste do Uruguai, que está associada a um ciclone subtropical. Também no leste/nordeste de SP o escoamento apresenta uma circulação ciclônica com centro no leste de SP e cavado estendido para o oeste de SP, centro e noroeste de MS e leste da Bolívia. Entre o RJ, DF, norte de GO, nordeste de MT, sudeste do AM o escoamento apresenta uma convergência, o que reflete no campo de umidade do ar nessa ampla área gerando assim movimento convergente em baixos níveis, o que produz movimento ascendente e consequente convecção em algumas áreas mais significativa, como no sudeste do AM, pois se estabelece um canal de umidade mais definido para a gênese de uma ZCOU (Zona de Convergência de Umidade) nas próximas horas. Entre o Nordeste e o Norte há uma ampla crista que tem origem no Atlântico a leste da BA. O escoamento mais baroclínico está presente a sul de 40S entre o Pacífico e as Malvinas, com uma circulação ciclônica, onde há alguns cavados embebidos, inclusive um frontal entre as Malvinas e a Península Antártica.



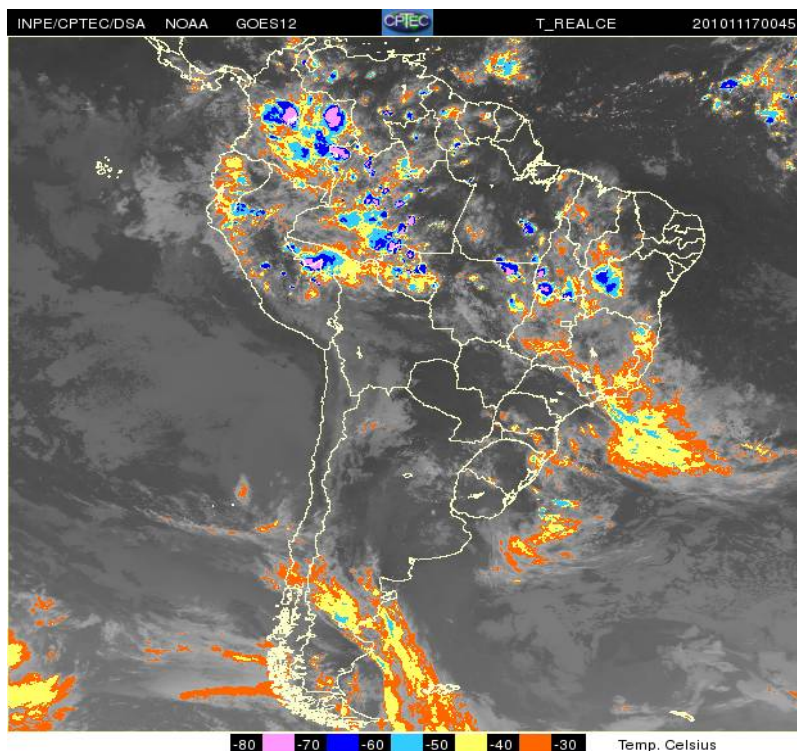
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/11, há um cavado invertido entre SP e o Atlântico, que juntamente com o escoamento de 850 hPa a 250 hPa, mantém a instabilidade entre o nordeste e litoral norte de SP, RJ e MG. Entre o RS e o Uruguai há uma baixa pressão caracterizada como um ciclone subtropical, pois tem em baixos níveis núcleo quente e acima ar frio e não é frontal pois não apresenta gradiente de temperatura e pressão significativos. Uma ampla alta pressão atua a sudeste dessa baixa pressão com valor de 1031 hPa em 45S/40W, e esta configuração tem característica de bloqueio atmosférico. O ar seco associado a entrada de uma crista atua entre a Província de Buenos Aires e o norte da Argentina e oeste do Paraguai. Um amplo cavado atua entre o Pacífico a sul de 38S e o sul da Patagônia Argentina, que de certa forma acopla-se a uma frente fria entre o Continente e as Malvinas e Península Antártica. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa por volta de 32S/92W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) verifica-se centrada a leste do meridiano 20W (fora do domínio desta imagem). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N e 10N no Pacífico e entre 6N e 8N no Atlântico, apresentando fraca atividade convectiva no Pacífico e no Atlântico Oeste.

Satélite

17 November 2010 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta quarta-feira (17/11), o ciclone subtropical se deslocará para o Atlântico a sudeste do RS e perderá sua intensidade, mas um outro centro de baixa pressão se formará a leste de SP e do PR gerando um ciclone frontal (extratropical) de fraca intensidade no dia 18/11, mas dará suporte para a formação de uma ZCOU entre o Sudeste, norte do Centro-Oeste e sudeste do AM até o fim do dia 17. Essa ZCOU permanecerá ativa entre o norte do Sudeste, a BA, norte de MT e sul do PA e sudeste do AM até 48h e se desintensificará em 72h (dia 19/11) nessa área. Durante sua atuação provocará pancadas de chuva, que poderão ser localmente fortes entre o norte do Sudeste e do Centro-Oeste, sul e oeste da BA e a porção sul da Região Norte do Brasil. Os modelos ETA e GFS estão coerentes com o campo de chuva até 48h, embora diverjam em algumas áreas na intensidade. O modelo RPSAS não prevê chuvas para o centro e leste de MT, RO, AC e sudoeste/oeste do AM e leste do Peru em 24h, divergindo do ETA e GFS. O ciclone extratropical citado acima estará mais intenso pelos modelos ETA e RPSAS a leste de SC e do RS no dia 18 do que o modelo GFS. O modelo RPSAS não prevê chuva em 48h (18) para o centro e noroeste de MT, AC, RO e sul e oeste do AM. No dia 19/11 os modelos ETA e RPSAS continuam com o centro de baixa pressão mais intenso do que o GFS. Nesse dia o RPSAS prevê chuva moderada no Recôncavo Baiano e sudoeste de MS, mas não para RO, AC, AM e RR. Entre RO, Paraguai e Província de Buenos Aires atua uma ampla crista crista em 250 hPa e em 500 hPa que garante tempo mais aberto com poucas nuvens nessa área, além de advectar ar seco para MS, SP e MG entre 48h e 72h, diminuindo as chuvas nessas áreas até 96h. Em 120 h no dia 21 um novo cavado cruzará os Andes e provocará pancadas de chuva localmente forte no Paraguai, nordeste da Argentina, sul de MS e oeste de SC e do PR e extremo norte do RS. Os modelos ETA e GFS concordam satisfatoriamente com os acumulados de chuva nessa área nesse dia. O RPSAS apresenta chuva forte no centro do Paraguai.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
